

Título: Conhecimentos e expectativas de estudantes de medicina da Universidade Estácio de Sá sobre os riscos de acidentes com material biológico

Autor(es) Carolina Alencar de Souza Seixas Damasceno; Damião Carlos Moraes dos Santos

E-mail para contato: damiao.santos@hotmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): riscos biológicos, estudantes de medicina, vírus da hepatite B, nível de conhecimento, profilaxia

RESUMO

Estudantes da área da saúde estão sob o risco constante de contato com material biológico, os quais podem levar a exposição a agentes infecciosos, dentre eles, o vírus da hepatite B (HBV). Entre esses estudantes, os riscos de exposição a agentes infecciosos também são fator de preocupação, que podem gerar aflições e insegurança durante o contato com pacientes, podendo levar desconforto ao paciente, além de deficiências no aprendizado. Isso pode estar associado ao grau de conhecimento dos estudantes sobre os reais riscos de exposição a material biológico e sobre as medidas profiláticas disponíveis em casos de acidentes com perfurocortantes. O objetivo do presente estudo é avaliar o nível de conhecimento e as expectativas dos alunos de medicina, durante os períodos de internato, sobre os riscos de exposição a material biológico e sobre as medidas profiláticas disponíveis com relação à hepatite B. Trata-se de um estudo transversal do tipo exploratório, desenvolvido com uma abordagem quantitativa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estácio de Sá – protocolo nº 873.492. A população do estudo foi composta por alunos do curso graduação em medicina da Universidade Estácio de Sá, que estão cursando o internato. Foram incluídos na pesquisa 48 alunos, sendo que todos os voluntários assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário semiestruturado, com perguntas relacionadas aos conhecimentos dos alunos sobre os riscos da exposição ocupacional a material biológico, sobre as medidas profiláticas disponíveis, estado vacinal e histórico de ocorrência de acidentes prévios com material biológico. Os dados obtidos foram analisados pelo programa EPI info 7 (CDC, Atlanta, USA). Os resultados parciais demonstram que, do total de 48 alunos incluídos na pesquisa, 46 (95,8%) afirmaram ter conhecimento sobre os riscos de transmissão de doenças em casos de acidentes com material biológico nos serviços de saúde. Quando questionados a respeito dos conhecimentos sobre as medidas profiláticas após acidentes com material perfurocortante, 26 (54,1%) dos alunos responderam que conheciam essas medidas. Do total de alunos da pesquisa, 5 (10,4%) relataram já ter se envolvido em acidente com material biológico, entre esses 5 alunos, apenas 2 (40%) afirmaram ter completado esquema vacinal contra a hepatite B; somente 3 (60%) informaram que fizeram os procedimentos de profilaxia necessários após o acidente e 2 (40%) relatam não ter feito nenhum procedimento. Do total de participantes da pesquisa, 34 (70,8%) afirmaram ter completado o esquema vacinal contra a hepatite B. Dessa amostra, 11 (32,3%) estudantes fizeram a sorologia e 23 (67,7%) não a fizeram. Do total de participantes, 27 (56,2%) alunos afirmaram já ter prestado atendimento a paciente portador de alguma infecção transmitida por via parenteral, sendo que 10 (37%) relataram ter sentido medo durante os procedimentos. Esses dados apontam que é necessário reforçar entre os alunos da área de saúde, os conhecimentos sobre as medidas profiláticas em casos de acidentes com material biológico. Apesar da maioria dos alunos ter conhecimento sobre as medidas de precaução necessárias, no cenário prático ainda observa-se a insegurança de alguns acadêmicos ao realizar procedimentos com perfurocortantes. A melhor informação a respeito dos riscos reais de contaminação, sobre quais agentes infecciosos podem ser transmitidos em serviços de saúde e sobre as medidas profiláticas reduz os riscos de acidentes com material biológico entre esses alunos, além de evitar ansiedades durante o contato dos acadêmicos com pacientes. Destacam-se também no presente estudo, a importância da complementação do esquema vacinal contra a hepatite B na totalidade dos alunos, além da realização da sorologia, a fim de verificar a resposta vacinal, pois os riscos de acidentes com material biológico estão sempre presentes entre acadêmicos da área de saúde.